

Esfaqueou ex por ciúme e foi absolvido: como defesa da honra chegou ao STF

[\(Universa | 15/10/2020 | Por Camila Brandalise\)](#)

Durante o relacionamento, ele a proibia de sair de casa, tinha rompantes de fúria e se mostrava violento. O casal se separou, mas, uma semana depois, o homem ainda perseguia a ex-mulher. Na noite de 25 de maio de 2016, foi atrás dela dentro da Igreja Evangélica Missão e Avivamento, na cidade de Nova Era (MG). Puxou-a pelo braço e, no meio da conversa, viu uma mensagem no celular da ex com a frase “te aguardo no mesmo lugar”. Segundo ele, nesse momento, “bateu um trem doido”: com uma faca de serra — mais tarde, afirmou à polícia sempre andar com uma —, deu três golpes na mulher, na cabeça e nas costas.

Essas informações fazem parte do depoimento do próprio agressor confesso. A mulher foi levada para um hospital, passou por uma cirurgia e sobreviveu. Ele foi preso em flagrante. “Desferi três facadas na minha ex, pois vi várias conversas amorosas no celular dela, sou trabalhador e não posso aceitar de forma alguma uma situação humilhante dessas”, afirmou, segundo uma testemunha, ao ser levado pela polícia.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Homem que tentou incendiar

juíza é condenado a 20 anos de prisão

Tatiane Moreira Lima era a juíza responsável pelo julgamento de um processo em que o condenado era acusado de agredir a ex-mulher

[\(TJSP - 05/07/2017 - acesse no site de origem\)](#)

O júri popular condenou na noite desta terça-feira, 4, Alfredo José dos Santos pela acusação de tentativa de assassinato qualificada e cárcere privado da juíza Tatiane Moreira Lima. Ele deverá cumprir 20 anos de prisão pelos crimes. Em 30 de março de 2016, Santos invadiu o Fórum Regional do Butantã, na zona oeste de São Paulo, e ameaçou incendiar a magistrada, tendo também atirado um coquetel molotov em um segurança para chegar à sala de audiências - o homem foi absolvido de tentar matar esse servidor.

O julgamento, que começou na manhã da segunda-feira, 3, terminou na noite desta terça após um dia marcado pelos embates entre a acusação e a defesa. Prevaleceu a versão da promotoria de que Santos tentou matar a juíza. Os advogados do réu sustentavam que em nenhum momento ele tentou assassinar a magistrada, querendo apenas chamar atenção da mídia para um processo em que se dizia inocente.

Tatiane era a juíza responsável pelo julgamento de um processo em que Santos era acusado de agredir a ex-mulher com quem disputava a guarda de um filho de 5 anos. No dia 30 de março de 2016, ela permaneceu refém por cerca de 20 minutos até policiais militares conseguirem render o homem de 37 anos e prendê-lo.